

## Estudos sobre o Forte vão subsidiar restauração

Publicação: 2015-02-12 00:00:00 | Comentários: 0

**Edmo Nathan**

Repórter

O relatório final da pesquisa arqueológica feita em todo o Forte dos Reis Magos, por meio de escavações, vai fornecer informações para o projeto de restauração do marco inicial da cidade do Natal. Os estudos apontaram descobertas importantes para a história do monumento. “Foram muitos achados. O mais interessante é que, graças aos estudos arqueológicos, podemos entender os vários momentos pelos quais o Forte passou”, comenta a superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Rio Grande do Norte, Andréa Costa.

Júnior Santos



Na capela do Forte, Marcos entregou relatório a Andréa Costa.

Um dos fenômenos curiosos descobertos na pesquisa é o fato da água do poço do Forte ser “doce” e potável, estando dentro dos padrões exigidos pela Organização Mundial da Saúde para consumo humano, apesar da proximidade com o mar. A pesquisa mostrou que cerca de 240 litros de água são armazenados por maré, sendo consumida inclusive pelos arqueólogos que trabalharam durante as escavações.

Os estudos sobre o poço revelaram, ainda, um interessante comportamento dos visitantes. “Encontramos, aqui, uma grande quantidade de moedas. A maioria delas recentes, ainda em vigência. Provavelmente foram jogadas pelo pessoal que visita o Forte, pensando em ‘poço dos desejos’ ou algo do tipo”, conta o arqueólogo responsável pelo projeto de escavações, Marcos Albuquerque, da empresa Arqueolog.

Outras descobertas marcantes são relacionadas aos arrecifes sobre os quais o Forte foi erguido. “No local onde seria construído o Forte, que foi escolhido por razões estratégicas, havia arrecifes. Mas não se sabia ao certo se o Forte havia sido construído totalmente sobre os arrecifes ou apenas sobre uma parte deles. Hoje, podemos afirmar que o Forte está todo construído sobre arrecifes. E sabe quando você vai construir alguma coisa, que estica umas linhas? Então, nós encontramos o primeiro prego da construção da obra, cravado nos arrecifes. Ou seja, analisamos desde o início da construção até os últimos ocupantes”, declarou o arqueólogo.

As escavações fazem parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas e custaram R\$ 122 mil ao Iphan/RN. A expectativa é que a licitação para início da obra de restauro no Forte seja realizada até o final deste ano. Ao todo, o Instituto deve investir R\$ 8,5 milhões em adequações no local. Nas escavações, foi encontrado bastante material arqueológico, como restos alimentares, louças do cotidiano, pólvora, cachimbos portugueses e holandeses, projetos de canhão e de mosquete, anzol, cabo de espada, dentre outros artigos que ajudarão a contar a história do RN.

O Forte dos Reis Magos não fechou durante as escavações e continua aberto à visitação. A entrada custa R\$ 3,00 (inteira) e R\$ 1,50 (meia). Crianças de até cinco anos não pagam, assim como alunos e professores de escolas públicas, guias turísticos (acompanhando ou não grupos de visitantes), taxistas, militares, museólogos, brasileiros com mais de 65 anos de idade, estudantes do curso de museologia, membros do ICOM (Conselho Internacional de Museus), funcionários do Ministério da Cultura e de suas instituições vinculadas, pessoas com deficiência e seu acompanhante, além de grupos de escolas que tenham feito o agendamento prévio, com antecedência mínima de uma semana, pelo e-mail forte.reismagos.rn@ iphan.gov.br.

### **Memória**

As escavações tiveram início em novembro de 2013. Uma das primeiras descobertas foi a existência de um terceiro piso. Ontem, o arqueólogo Marcos Albuquerque, que já atuou em outros fortes pelo Brasil (Amapá, Roraima, Pernambuco, incluindo Fernando de Noronha, e Pará) entregou o relatório final da pesquisa à superintendente do Iphan/RN, Andréa Costa, no mesmo ponto em que foi assinado o contrato de execução da intervenção arqueológica, a capela do Forte. A fortaleza é um dos nove prédios de Natal contemplados no PAC Cidades Históricas, que prevê R\$ 43,4 milhões para nove prédios históricos e doze praças da capital.

Disponível em:

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/estudos-sobre-o-forte-va-o-subsidiar-restauraa-a-o/305865>